

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Letras Modernas  
Programa de Estudos Linguísticos, Literários e  
Tradutológicos em Francês

# Humanismo Satírico em Lima Barreto e Anatole France

**Versão corrigida**

Milene Suzano de Almeida

Tese apresentada ao Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do Título de Doutor em Letras.

Orientação: Profa. Dra. Regina Maria Salgado Campos

**São Paulo**

**2013**

Ao meu pai Hélio de Sá Almeida, *in memoriam*.

# Agradecimentos

---

De forma geral, agradeço a todos aqueles que nestes quatro anos deram apoio, direta ou indiretamente, à finalização do texto que agora segue caminho próprio.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, professora Regina Campos, pela confiança depositada em mim para a realização deste trabalho. Agradeço também ao Departamento de Letras Modernas que acolheu o meu projeto e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) que me ofereceu as condições financeiras necessárias para a sua realização. Agradeço também à Edite Mendes Pi e Valdemiro Júnior pelo auxílio nas questões institucionais.

Na pesquisa realizada na Biblioteca Nacional, agradeço aos préstimos de Anna Naldi, da Divisão de Informação Documental, assim como dos funcionários que, apesar das difíceis condições de trabalho à época, mostraram-se sempre solícitos.

Agradeço ao professor Antonio Arnoni Prado pelo auxílio precioso em todo o andamento da pesquisa, colocando gentilmente à minha disposição materiais bibliográficos de difícil acesso.

Agradeço a todos os amigos que participaram deste processo, às companheiras literárias Marina Bedran e Ludmilla Mendes Lima, à amiga Mariana Chaguri pela leitura sempre atenta e gentil, e aos colegas nas disciplinas que, com seus projetos e dúvidas, também me ajudaram a traçar meu caminho.

Agradeço enfim à minha família, minha mãe Luzia, pelo apoio incondicional; minha filha Isadora, pela sua presença ao meu lado e ao meu marido Eugênio, pelo apoio emocional e intelectual. Sem eles, qualquer tarefa seria muito mais difícil.

# Resumo

---

ALMEIDA, Milene Suzano. **Humanismo Satírico em Lima Barreto e Anatole France**. 2013. 256f. Tese (Doutorado). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

O presente estudo comparativo buscou traçar os rastros de semelhança na escrita literária do escritor brasileiro Lima Barreto (1881-1922) e do francês Anatole France (1844-1924). Apesar de eventuais diferenças, o que se observou foi um trajeto semelhante no conjunto das duas obras, ancorado numa visão de mundo compartilhada e essencialmente humanista.

Neste trajeto, partiu-se da presença de um novo tipo de herói, o herói intelectual, em grande parte o elemento responsável pelo tom reflexivo e digressivo dos romances e pela redução da esfera da ação nas obras. Nos romances *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de 1909, *La Rôtisserie de la Reine Pédauque* e *Les Opinions de M. Jérôme Coignard*, de 1893, além da configuração de uma escrita colada aos acontecimentos políticos, sociais e culturais da *Belle Époque*, observou-se um processo de caricaturização que acompanha a obra de ambos e surge como ponto de partida para o estudo das sátiras *Os Bruzundangas*, publicado postumamente em 1923, e *L'Île des Pingouins*, de 1908. Em meio a este traçado de caricaturização nos romances, observamos ainda a semelhança na trajetória peripatética dos personagens de Jérôme Coignard e Gonzaga de Sá, cujo itinerário se mescla às transformações pelas quais as cidades do Rio de Janeiro e Paris passam.

De forma geral, encontramos nos romances de Lima Barreto e Anatole France uma ironia de aspecto moral e salvacionista que vai, no decurso de alguns romances, colocando em questão a viabilidade deste gênero tão volátil. Diante da intenção corretiva do satirista, o narrador romanesco cede espaço ao modo de imaginação satírica. E no caminho do narrador ao satirista, o herói intelectual vai também perdendo espaço em prol da função última da sátira, de correção de um mundo injusto.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Anatole France, Lima Barreto, Ironia, Sátira.

# Abstract

---

ALMEIDA, Milene Suzano. **Satirical Humanism in Lima Barreto and Anatole France**. 2013. 256f. Tese (Doutorado). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

This comparative study aims to delineate similarity traces between the literary writings of the Brazilian author Lima Barreto (1881-1922) and the French writer Anatole France (1844-1924). Despite eventual variations, we noted a similar path in their works, anchored in a shared worldview, substantially humanist.

To trace this path, we departed from the presence of a new kind of hero, the intellectual hero, which bestows a reflexive and digressive tone to their novels, minimizing the plot. In the novels *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, from 1909, *La Rôtisserie de la Reine Pédauque* e *Les Opinions de M. Jérôme Coignard*, both from 1893, besides setting up a sort of writing attached to the political, social and cultural events of the *Belle Époque*, we observed a caricaturing process that follows both literary works. This process emerges as the base line to the study of their satire: Lima Barreto's *Os Bruzundangas*, published posthumously in 1923, and Anatole France's *L'Île des Pingouins*, from 1908. Along this caricatural process, we also found another similarity, concerning the trajectory of the peripatetic characters of Jérôme Coignard and Gonzaga de Sá. Their itinerary is mixed with their cities, Rio de Janeiro e Paris, both in remaking processes.

Generally speaking, we discovered in Lima Barreto and Anatole France's novels a kind of moral and rescuer irony that, during some of their novels, questions the feasibility of this changeable literary genre. Against the corrective intention of the satirist, the novel storyteller gives way to the satiric mode of imagination. And in the path from the storyteller to the satirist, the intellectual hero also loses his significance to the ultimate function of satire, the correction of an unfair world.

Keywords: Comparative Literature, Anatole France, Lima Barreto, Irony, Satire.

# Résumé

---

ALMEIDA, Milene Suzano. **L'Humanisme satirique chez Lima Barreto et Anatole France**. 2013. 256f. Tese (Doutorado). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Dans cette étude comparative, nous avons essayé d'indiquer les ressemblances entre la production littéraire de l'écrivain brésilien Lima Barreto (1881-1922) et le français Anatole France (1844-1924). Malgré quelques variations, nous avons trouvé un chemin pareil dans l'ensemble de leurs oeuvres. Ce chemin est centré sur un même regard sur le monde, un regard essentiellement humaniste.

De ce point de vue, nous avons commencé par la proposition d'un nouveau type de héros, le héros intellectuel. En grande partie, ce héros apporte des digressions et un ton réflexif aux romans de ces deux écrivains, ainsi comme une réduction de l'action dans leurs oeuvres. Au-delà d'une écriture serrée aux évènements politiques, sociaux et culturels de la Belle Époque, dans les romans *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de 1909, *La Rôtisserie de la Reine Pédauque* et *Les Opinions de M. Jérôme Coignard*, de 1893, nous avons trouvé un processus caricatural qui les accompagne, constituant en même temps le point de départ pour l'étude des satires *Os Bruzundangas*, publié en 1923, après la mort de Lima Barreto, et *L'Île des Pingouins*, de 1908. Le long de ce trajet caricatural que nous avons découvert dans les romans, nous avons trouvé aussi une ressemblance entre les parcours péripatétiques des deux personnages, Jérôme Coignard et Gonzaga de Sá, dont l'itinéraire se mêle aux villes en travaux de Rio de Janeiro et Paris.

En général, nous avons trouvé dans les romans de Lima Barreto et Anatole France, un type d'ironie morale et salvatrice que, au cours de quelques romans, tient en échec la validité d'un genre aussi changeant que le roman. Vis-à-vis du projet correctif du satiriste, le narrateur du roman recule devant le mode d'imagination satirique. Et dans ce chemin du narrateur au satiriste, le héros intellectuel s'affaiblit face à l'ultime fonction de la satire, la correction d'un monde injuste.

Mots-clés: Littérature Comparée, Anatole France, Lima Barreto, Ironie, Satire.

## **Anatole France**

DJS – Les désirs de Jean Servien  
RRP – La Rôtisserie de la reine Pédauque  
OJC – Les Opinions de M. Jérôme Coignard  
OM – L’Orme du mail  
MO – Le manequin d’osier  
AA – L’anneau d’améthyste  
MBP – M. Bergeret à Paris (1901)  
PN – Pierre Nozière  
IP – L’Île des pingouins  
Cr – Crainquebille  
JE – Le Jardin d’Épicure  
LR – Les Lys rouge  
CSB – Le Crime de Sylvestre Bonnard  
Le Livre – Le Livre de mon amie (1885)  
SPB – Sur la Pierre Blanche (1905)

## **Lima Barreto**

IC – Recordações do escrívão Isaías Caminha  
HS – Histórias e Sonhos  
TC1 – Toda Crônica, volume 1  
TC2 – Toda Crônica, volume 2  
PS – Prosa Seleta  
Coleção Brasiliense (1956):  
IC – Recordações do escrívão Isaías Caminha (v. I)  
PQ – Triste fim de Policarpo Quaresma (v. II)  
GS – Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá (v. IV)  
HS – Histórias e Sonhos (v. VI)  
Bru – Os Bruzundangas (v. VII)  
CRJ – Coisas do reino do Jambon (v. VIII)  
Bag – Bagatelas (v. IX)  
FM – Feiras e Mafuás (v. X)  
VU – Vida Urbana (v. XI)  
Marg – Marginália (v. XII)  
IL – Impressões de Leitura (v. XIII)  
CAP1 – Correspondência ativa e passiva, tomo I (v. XVI)  
CAP2 – Correspondência ativa e passiva, tomo II (v. XVII)

---

<sup>1</sup> Optamos por usar as siglas para facilitar a citação de trechos das obras. Nas referências no corpo do texto, indicaremos a obra de acordo com essas siglas, o ano de publicação e a página.

# Sumário

---

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>3</b>
<b>RESUMO</b>	<b>4</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>5</b>
<b>RÉSUMÉ</b>	<b>6</b>
<b>SIGLAS</b>	<b>7</b>
<b>SUMÁRIO</b>	<b>8</b>
<b>APROXIMAÇÕES</b>	<b>10</b>
<b>PARTE 1: PARATEXTOS</b>	<b>22</b>
<b>1. AMBIÊNCIA</b>	<b>23</b>
<b>2. HERÓI INTELLECTUAL</b>	<b>42</b>
O PERCURSO DE SERVIEN E O DESCOLAMENTO DE CAMINHA	45
CRIADOR E CRIATURA	48
ROMANCES TOLSTOÍSTAS	52
<b>3. “POÉTICA”</b>	<b>60</b>
<b>PARTE 2 : ROMANCES</b>	<b>71</b>
<b>1. UM LEITOR-MODELO</b>	<b>72</b>
PEQUENA E GRANDE HISTÓRIA	78
NARRADORES-ENGANADORES	81
NOTA SOBRE RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA	84
<b>2. O JORNALÍSTICO</b>	<b>93</b>
PASTICHE MELODRAMÁTICO E ELIMINAÇÃO DA INTRIGA	99



A CONTAMINAÇÃO JORNALÍSTICA DO CRONISTA	103
SENSACIONALISMO E LITERATURA MILITANTE	107
LOCAL DE ENUNCIÇÃO DA LITERATURA MILITANTE	111
<b>3. O POÉTICO</b>	<b>120</b>
“LE JARDIN SECRET”	125
SONHOS UTÓPICOS E ESTRUTURA REFLEXIVA	131
LA CITÉ ET LA VILLE	135
RESÍDUO CARICATURAL	143
<b>4. O MORALISTA</b>	<b>149</b>
O EXÓTICO E O CARICATURAL EM BERGERET E GONZAGA DE SÁ	151
OS TRUBLIONS E A ESCOLA DE JAVA	153
IDEALIDADES POSSÍVEIS	158
<b>PARTE 3: MODO SATIRICO</b>	<b>171</b>
<b>1. O SATÍRICO</b>	<b>172</b>
SORRISO MELANCÓLICO	174
VISADA SATÍRICA	176
MÉTODO DE JULGAMENTO	181
CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO	185
LOCAL E UNIVERSAL	188
<b>2. HUMANISMO SATIRICO</b>	<b>199</b>
ESTÓRIAS EXEMPLARES	204
L’AFFAIRE DES QUATRE-VINGT MILLE BOTTES DE FOIN	215
O MUNDO FUTURO	221
O HUMANISMO SATÍRICO	226
MODELO ESTÓRIA EXEMPLAR-DIGRESSÕES	232
<b>CONCLUSÕES</b>	<b>236</b>
<b>BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA</b>	<b>243</b>
<b>BIBLIOGRAFIA GERAL</b>	<b>251</b>

# Aproximações

---

*“Les martyrs manquent d'ironie et c'est là un défaut impardonnable, car sans l'ironie le monde serait comme une forêt sans oiseaux; l'ironie c'est la gaieté de la réflexion et la joie de la sagesse.”* (Anatole France)

“Rio, 18-5-1909.

Querido Antônio.

Recebi hoje a tua carta e o teu cartão. Vieram no mesmo paquete e chegaram aqui com o Anatole France. O Veríssimo, o Medeiros e os insuportáveis estudantes (não estava o Lacerda) consagraram-no a valer. O barão convidou-o a almoçar no Itamarati e a academia deu uma sessão em honra a êle. O Rui falou, falou com aquela pretensão e aquela falta de visão que lhe são peculiares, durante hora e tanto, tentando fazer crítica à obra do Jérôme Coignard ou Sylvestre Bonnard, como quiseses. Disse que era vice-presidente do Senado e se batia pela paz universal. [...] Como já está consagrado, o grande homem andou aqui, pelas ruas, em procissão, acompanhado de repórteres, de fotógrafos, tôda essa raça vil e bêsta de Gasparonis e Castelares. E assim passou êle e eu não o vi, nem de longe.” (CAP1, 1956, p. 75)

“Certa noite, estava France, em companhia de Veríssimo e outros paredros da Academia, fazendo um passeio pela Avenida, quanto teve a atenção atraída pelo cinema que o Pascoal Segreto instalara ao lado do seu cabaret, em frente à Americana. Dirigia-se para lá, quando do grupo escandalizado partiu a advertência de que se tratava de um cinema livre. Anatole deu a ombros, e entrou. Os filmes – diga-o quem uma vez assistiu a essas exhibições – eram tão horrendos na sua abjeção canalha, que mais pareciam cartazes de propaganda contra o perigo das moléstias venéreas. France, que aceitava tudo por princípio de ética, sorria. E Lima Barreto, ao me contar o episódio, ria, ria muito, não de Anatole, mas do Veríssimo e do cortejo que, transido de vergonha, se via forçado a participar da incontinência do Mestre ...” (Barbosa, 2012, p. 217)

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

